

# Editorial

O Dossiê *Arte e Psicologia Social: métodos inventivos, pesquisas híbridas e poéticas do contágio*, da edição 22 da revista Paralelo 31, reúne dez artigos, cinco ensaios visuais, um relato de experiência e duas traduções que se articulam em torno de interrogações situadas e incorporadas; e que afirmam alianças entre as artes e a psicologia social em pesquisas concebidas por meio de métodos inventivos. Assim, questionamos: Como se articulam poéticas e saberes localizados nesta relação? Como perturbar o olhar colonizador (e objetivista) que é marcante na psicologia social e na academização das artes? De que modo a psicologia social pode se colocar disponível junto das processualidades dos métodos inventivos? Como a psicologia social pode estar aberta às poéticas e saberes localizados? Ao lidar com os efeitos dessas perguntas, os textos e ensaios aqui reunidos complexificam a relação aparentemente dual entre duas disciplinas, e mesmo interferem com uma localização estática dos saberes e das práticas. Colocar em dúvida uma perspectiva dual e os vícios ou lugares comuns dos binarismos também sinaliza a urgência de sustentarmos um viés crítico-inventivo aos modos de construção do conhecimento - assim como às práticas coloniais, valorizando por sua vez os modos, os ‘como’, as formas de fazer.

Neste sentido, o Dossiê se propôs a pensar a produção de saberes (em) comum, subvertendo a lógica da segregação disciplinar, fomentando mundos onde os divergentes, os diferentes e os atores minoritários possam cada vez mais contar/mostrar suas narrativas. A perturbação da lógica binária pode ser encontrada também na resistência às formas tanto de cura como de produção cultural perpetuadas pela colonialidade. Neste dossiê apostamos na criação de condições de possibilidade para que dialogassem e se aproximassem pesquisas marcadas por: arte, psicologia, ativismo político, epistemologias situadas ao sul e saberes minoritários ou não hegemônicos.

No início dessa terceira década, diante da inesperada jornada obscurantista que vivemos e queremos crer que estamos em vias de superar, buscamos pensar ficções coletivas e métodos que nos ajudem a reinventar os espaços e os saberes comuns, sem apelo a uma redenção política e a uma universalidade ética. Trata-se, portanto, de alimentar confluências, como disse Nego Bispo; de composições não homogêneas, de pesquisas e práticas marcadas por uma ontologia heterogenética e por uma concepção de temporalidade capaz de criar provisoriamente ordem a partir do caos, operando na ótica das partículas em dispersão e dos sistemas “fora do equilíbrio” - como nomeados por Isabelle Stengers e Ilya Prigogine. Em outros termos, queremos afirmar “poéticas de contágio” como processualidade em comum entre as artes e a psicologia social.

Compartilham entre si os textos e ensaios aqui reunidos o gosto por métodos que não privilegiam o encontro com um pré-determinado, mas perseguem algo que “faça sentido” num interesse por agenciamentos singulares. Uma pragmática de transformações. “Nenhuma palavra de ordem, somente palavras de passagem”, como disse Félix Guattari. Ou seja, toda e qualquer linha de erro na ótica apontada por Fernand Deligny, como linhas nômades, linhas errantes. O Dossiê acolheu com muito entusiasmo pesquisas que trabalham ou se inspiram em métodos inventivos como o da cartografia, ficção especulativa, escrevivência, método de dramatização, bricolagem, biografema, pragmática do desejo, arte-performance, performance social, pesquisa em ato, pesquisa ação, etnografia, pesquisa situada, figuração, pesquisar na diferença, entre outros. As autoras e autores que compõem este Dossiê atuam em contextos diversos para apresentar suas invenções pela criação de si e de mundos, mais do que propriamente pela transmissão representacional de conhecimento. Com a reunião de artigos e ensaios que aqui compartilhamos afirmamos como a todo o tempo arte e psicologia social correm riscos, se atualizam, se confundem, e produzem outras formas de relação, aliança, parentagem, composição. Nos alegra viabilizar a publicação e o encontro com você, leitor(a), de reflexões, críticas e expressões estéticas localizadas, afectas à todas as formas de vida, e que procuram dar conta não apenas dos problemas do humano, mas principalmente colocar em questão, como nos ensinou Ailton Krenak, uma humanidade que um dia imaginamos participar. Em suma, de artes e psicologias inventivas, que funcionam desacopladas do próprio, da propriedade, da velha substância interior, meu, eu, moi, je, alma. Que seu encontro com o Dossiê *Arte e Psicologia Social: métodos inventivos, pesquisas híbridas e poéticas do contágio* possa ser a um só tempo intenso e revitalizante.

Cristina Thorstenberg Ribas, Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)  
Édio Ranière, Universidade Federal de Pelotas (UFPeI)  
Rodrigo Lages, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)  
**Comissão organizadora do Dossiê**

Paralelo 31 - Revista do Programa de Pós-graduação em Artes  
Centro de Artes, Universidade Federal de Pelotas (UFPeI)  
Pelotas, junho de 2024.

